

# Essays on actions and events

Donald Davidson

---

Andressa Vieira e Silva

11 de outubro de 2018

FFLCH-USP

# Introdução

---

### Introdução

1. Quais eventos na vida de uma pessoa revelam agentividade?
2. O que são seus atos e feitos em contraste com meros acontecimentos em sua história?
3. Qual é a marca que distingue suas ações?

## Marcas Gramaticais

- Eu dancei.
- Eu desmaiei.
- Eu droguei a sentinela.
- Eu contraí malária.
- Smith foi acordado por mim.
- Jones foi chutado por mim.

## Característica do verbo

Alguns verbos implicam na agentividade do sujeito, como (p. ex. correr, falar), mas outros nem tanto (p. ex. piscar, tropeçar).

Só é possível saber se esses eventos são ações depois de obter mais informações do que o verbo nos diz.

# Intencionalidade

---

# Ações intencionais

Ações intencionais envolvem agentividade, como mentir, trapacear e afirmar. Entretanto, nem toda ação é intencional.

Por exemplo:

Alguém bate na minha mão e faz com que eu derrube meu café.

# A proposta de Davidson

---



Uma pessoa é agente de um evento se e somente se existe uma descrição para o que ela fez que torna **verdadeira** uma sentença dizendo que ela o fez intencionalmente.

Enganos são ações, uma vez que há a intenção de se atingir um resultado, mesmo que isso não se cumpra.

- Hamlet matou o homem atrás da tapeçaria. (intencionalmente)
- Hamlet matou Polonius. (sem intenção)

Se existisse uma classe de ações intencionais o exemplo acima seria contraditório (uma única ação foi ao mesmo intencional e não-intencional).

Se o critério de agentividade é intencional, a expressão de agentividade é, por si só, extensional.

A relação entre uma pessoa e um evento se mantém independente da forma que é descrito, quando o evento é uma ação executada por essa pessoa.

## Causa e efeito

---

Quando se fala em ação geralmente estão envolvidas as noções de causa e efeito.

- Brutus assassinou César com a intenção de remover um tirano.

**Causa:** remover um tirano.

**Efeito:** a morte de César.

- O oficial afundou o Bismarck com a intenção de afundar o Tirpitz.

**Causa:** afundar o Tirpitz.

**Efeito:** o afundamento de Bismarck.



Isso parece sugerir que em cada instância de uma ação, o agente faz acontecer, autoriza ou produz o evento do qual ele é agente.

Será então o agente o causador de uma ação?

Brutus assassinou César.

**Paráfrase:** Brutus fez alguma coisa e isso causou a morte de César.

Nem todo evento que atribuímos a um agente pode ser explicado como causado por outro evento do qual ele é agente. Alguns atos são primitivos.

Atos primitivos são atos envolvendo movimentos do corpo. Por exemplo, apontar o dedo, falar e amarrar os sapatos.

**Causalidade do agente:** o próprio agente é a causa para iniciar um evento e uma cadeia de eventos advindos dele.

**Causalidade do evento:** um evento é a causa de outro evento (relação paradigmática).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Fonte: <https://philpapers.org/browse/agent-causation>

- A bomba causou o colapso da ponte.
- Algum evento envolvendo a bomba causou o colapso da ponte.  
(suponha a explosão da bomba)

- João levantou o braço.
- Algum evento envolvendo João causou levantamento do seu braço. (?)

Causalidade entre eventos pode explicar bem como uma ação se espalha de ações primitivas para as demais descrições de uma ação, porém não pode explicar a primeira atribuição de agentividade das quais as demais dependem.

## Accordion effect

---



Um agente causa o que suas ações causam.

## Example

Jones fez Smith atirar em Clifford até a morte.

- Jones atirou em Clifford.
- Jones matou Clifford.

Um agente causa o que suas ações causam.

## Example

Jones fez Smith atirar em Clifford até a morte.

- Jones atirou em Clifford. X
- Jones matou Clifford.

Um agente causa o que suas ações causam.

## Example

Jones fez Smith atirar em Clifford até a morte.

- Jones atirou em Clifford.
- Jones matou Clifford. ✓

Um agente causa o que suas ações causam.

## Example

Jones fez Smith atirar em Clifford até a morte.

## Raciocínio Lógico

A ação de Jones causou a morte de Clifford.  $\Rightarrow$  Jones causou a morte de Clifford.

Esse efeito não se aplica quando não há intenção.

### Example

O oficial apertou o botão, disparando um torpedo que afundou o Bismarck.  $\Rightarrow$  O oficial afundou o Bismarck.

Esse efeito não se aplica quando não há intenção.

### Example

O oficial caiu sobre botão, disparando um torpedo que afundou o Bismarck.  $\nRightarrow$  O oficial afundou o Bismarck.

## Conectando as partes

---

Uma forma de decidir se um evento é um caso de agentividade é perguntando se é possível atribuir os seus efeitos a uma pessoa. Portanto, *accordion effect* parece ser uma marca de agentividade.



Assumindo que a agentividade é um caso de ações primitivas, é possível derivar a relação entre ações primitivas e suas consequências através do *accordion effect*, sendo essa uma relação de eventos.

- Brutus assassinou César apunhalando ele.

Qual é a relação entre apunhalar e a morte de César?

- Brutus assassinou César apunhalando ele.

**Paráfrase:** O movimento que Brutus fez com o punhal quando apunhalou César foi idêntico à ação que causou a morte de César.

- Brutus assassinou César apunhalando ele.

Não há nenhuma distinção entre fazer alguma coisa que causa a morte de alguém e matá-la.

# Conclusão

---

A noção de causalidade não está diretamente ligada com a relação entre um agente e sua ação. A causalidade é uma marca de ações, mas não nos leva a uma análise sobre agentividade.

O colapso de todas as ações em primitivas mostra que existe uma relação entre uma pessoa e um evento (sua ação) que é independente de como os termos dessa relação são descritos.

Davidson, D. (2001). Agency. In: *Essays on actions and events: Philosophical essays (Vol. 1)*. Oxford University Press on Demand.



Questions?